



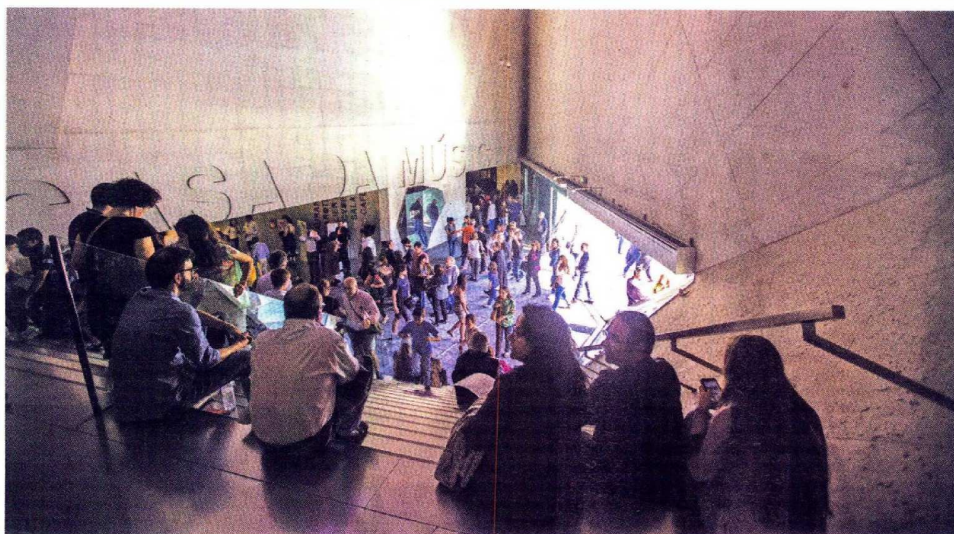
etc. artes



“Foi bonito e com muitos concertos a acontecer ao mesmo tempo. Gostei muito, apesar de não ter visto tudo, pois muitas salas estavam cheias” Artur Costa 60 anos



Parabéns à Casa da Música que fez dez anos! Achei isto muito interessante. Já conhecia o espaço, mas trouxe a minha mãe, que nunca tinha cá vindo” Rosário 50 anos



RAUL PEREIRA/AGÊNCIA IMÁGENS

No aniversário do espaço, muitas foram as atividades disponíveis, como visitas guiadas, concertos de entrada gratuita ou ensaios abertos ao público

Enchente de visitas na Casa da Música

10.º aniversário da instituição juntou nos últimos 4 dias mais de 39 mil pessoas para vários concertos

Diogo Costa Leal
cultura@jn.pt

“Ei! Isto é um meteorito?”. Uma loira menina, interrogativa e curiosa, dirigindo-se boquiaberta à mãe, ambas quase a chegar à Casa da Música (CdM), ontem de tarde, no último dos quatro dias de “Casa aberta”, no âmbito do 10.º aniversário da instituição. Desde quinta que o programa ofereceu vários concertos gratuitos.

A organização revelou que nos últimos quatro dias, a CdM recebeu mais de 39 mil pessoas. O concerto com maior adesão, segundo a mesma fonte, foi o de Tricky, na noite de anteontem. Capicua e Best Youth atuaram de seguida, naquele que foi o dia mais lotado da iniciativa, com mais de 15 mil espectadores.

Os “ReTimbrar” deram um dos primeiros concertos da tarde de ontem, no exterior da CdM, com um alegre e dançável concerto

de percussão. “As pessoas estavam todas animadas. Devia haver mais iniciativas destas. Gostei muito do concerto”. Palavras de Mafalda Araújo, de 27 anos. A jovem levou a amiga Mónica Mendes, de 33 anos, de propósito para assistir ao concerto pois ambas já conheciam o grupo. “Gosto muito desta ‘Casa aberta’. A CdM não é, infelizmente, acessível a toda a gente em termos de preços de bilheteira. Com estes eventos gratuitos, atraí-se mais gente. Há mais interatividade entre a arte e o público. Pessoas que não costumam cá vir, têm aqui uma oportunidade para experimentar”, afirmou Mónica Mendes. Relativamente à questão levantada pela jovem, a organização esclareceu ao JN que a política de preços praticada no espaço é mais positiva e abrangente do que se possa pensar, devido às muitas alternativas de descontos disponíveis.

Incontáveis foram as pessoas, de todas as idades, a passear entusiasmadamente pelos interiores da casa desenhada por Rem Koolhaas. A maior presença musical da tarde de ontem foi dos grupos escolares de música, como a performance dos alunos da Academia Costa Cabral, com clarinetes, um quinteto clássico e um duo de contrabaixos. “Oh! Já acabou? Queria mais!”, diz um jovem para os pais quando o concerto acabava. “Para o ano pode ser que haja mais”, responderam. ●



Tricky vinte anos depois da paixão

FOI EM 94: Tricky editou “Maxinquaye”, os Massive Attack “Protection”, os Portishead “Dummy”, e foi aí que nos apaixonamos pelo neorromântico do trip hop, ainda sem sabermos quão tóxicos eles iriam ser. 20 anos depois, a maioria de nós que ontem fez abarrotar a CdM foi em busca do oásis perdido, mas Tricky, mais a voz de Francesca e guitarra e bateria inflamadas, só nos deu sussurros, paranoia e drones de retro-blues esticados para lá do limite. Vê-lo ao vivo será sempre um prazer (suga-nos todo o ar, dá-se a narcolepsia), mas é um prazer que se confunde com uma doença, mesmo que a doença nos seja querida. J.M.G.